

# A VELHA GUARDA

Semanario republicano

Editor, A. Barbosa d'A. Guimarães

Propriedade da Empresa d'A Velha Guarda

Director, Mariano Felgueiras

Preço da assignatura	
Anno .....	1\$200 réis
emestre .....	600 »
Brazil, anno (moeda forte) .....	2\$500 »
Numero avulso .....	20 »
(Pagamento adiantado)	

Redacção — Rua do Dr. Avelino Germano, 104.  
 Administração — Largo de D. Affonso Henriques, 33.  
 Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesense  
 Rua de Payo Galvão—GUIMARÃES

Preço das publicações	
Annuncios e communicados por linha .....	40 réis
Repetição, por linha .....	20 »
Permanentes, contracto convencional.	
Os snrs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.	

## Muitas obras e poucas palavras

A actual Camara Municipal de Guimarães assentou num plano de acção que a honra, e cuja synthese é esta: **MUITAS OBRAS E POUCAS PALAVRAS.**

Esta phase camararia é nova e é grande; sobretudo porque não estavamos habituados a estas provas de energia, as quaes se tornam factos sem que seja necessario fazer-lhes, de premeio, o velho e barulhento *réclame*.

Havia dez annos que se pensava e affirmava e proclamava que o jardim do Tournal devia ser transportado para o largo de D. Affonso Henriques; ou que, pelo menos, deveriam ser derrubadas as grades d'esse jardim; ou que, ainda, se deveriam cortar algumas das mais altas arvores d'aquelle local, porque prejudicavam a hygiene dos predios fronteiros. Havia quinze annos que se dizia isto. Pois bem: passaram pela camara vereações partidarias e mixtas, de uma só côr e de varias côres, e a obra do Tournal, é bom definir-se e repetir-se, nunca foi realisada.

Toda a gente gritava que a Praça de S. Thiago era um escandalo e um nojo; que aquella obra se impunha; que o largo envergonhava a cidade. Emfim, dez mil vezes se repetiu o protesto, e a obra nunca apparecia; ficava sempre em branco...

Das Taipas gritavam (e justificadamente) que era necessaria ali a organização de um mercado; que as Taipas, como o preto, *tambem ser gente*; que aquella estancia dava respeitaveis lucros á sede do concelho; que qualquer dia pediriam a sua annexação ao concelho de Braga. E a obra estava em elaboração; tinha uma gestação difficil; inchava mas não apparecia. Foi isto dez, quinze, vinte annos. E os monarchicos... nada...

O centro industrial do Pevidem era (como é e ha de continuar a ser) um grande centro industrial. Era necessario que ali se installasse uma estação telegraphica. Toda a gente concordava; mas nem mesmo protestaram quando, quasi só para uma utilidade pessoal, o Estado monarchico mandou collocar uma repartição d'essa ordem no lugar de Paçõ, local cujo movimento commercial e industrial nada representa. Podiam os industriaes do Pevidem, todavia, ter que pagar por bom dinheiro o encargo de trazer os seus telegrammas á estação da cidade; podiam, mesmo, ter dado sempre a sua votação politica aos partidos monarchicos; tudo podiam ter feito... a estação de correio e telegrapho (com cuja installação, aliaz, todos concordavam) não apparecia...

A saude publica perigava. Todos diziam (porque os medicos o

havam dito) que nas más circumstancias hygienicas de um simples arratel de carne podia conter-se a origem da morte de toda uma familia. Para isso tinha-se mandado construir um matadouro publico e contratado um veterinario de serviço municipal. Mas a carne de Vizella? Não era a população d'aquelle local gente que contribuia para a receita da municipalidade e que, consequentemente, tinha direito de exigir que zelassem pela sua saude como zelavam pela dos outros municipes? As camaras monarchicas, mercê de certos e escandalosos interesses de um particular que era carnicheiro de officio, não quizeram saber d'esse importantissimo interesse da saude publica, em Vizella. E quem sabe, no emtanto, quantas pessoas morreram devido á sua incuria!...

A instrucção popular é uma grande necessidade e, em resultados de civilisação e adeantamento, uma grande fonte de utilidade. Quantas freguezias do concelho não possuíam a sua escola primaria? Quantas gerações se iam amesquinhando e, socialmente, perdendo? Bem sabemos que ás camaras e a todos os grandes e altos elementos monarchicos convinha que o povo soffredôr, generoso e humilde—tão boa alma como nenhum outro existe—jazesse ignorante, obediante, pequeno...

O commercio local dizia que os seus rendimentos eram nenhuns; que se tornava necessario melhorar a cidade e augmentar, de qualquer modo, o seu movimento, a sua riqueza e o numero dos individuos que a visitam. Pedía-se que todo o regimento de infantaria 20 fosse installado em Guimarães; que viesse para aqui o districto de reserva; que a cidade, emfim, tivesse maior numero de habitantes e o commercio maior numero de consumidores. Disse-se isto durante dez, quinze e mais annos, e era verdade. Mas quem o faria? Quantos partidos monarchicos estiveram no poder, depois de se proclamar essa necessidade, que o não conseguiram nem por tal assumpto mostraram o interesse que lhe era correspondente?

E o celebre convento do Anjo... roubado? Quem o punha em terra; quem, independentemente de melindres religiosos e só procurando e servindo a necessidade de embellezar a sua terra, o mandava arrear e arrumar?

Pois bem. Mercê de uma extraordinaria tenacidade, brio e patriotismo, em simples dez mezes tudo isso se fez:

O jardim do Tournal desappareceu, e ficou ali uma grande e moderna praça.

O largo de D. Affonso Henriques tem um jardim digno de uma cidade com a população e a importancia industrial e commercial d'esta nossa querida Guimarães.

Os predios do largo de S. Thiago foram a terra, e está para ser rematada essa obra de aformoseamento que o local requer. Nas Taipas trabalha-se na organização de um mercado alegre e aseado, como tantos lh'o prometteram e nenhum lh'o fez.

O Pevidem possui a sua estação de correio e telegrapho, como se fazia mister, dada a importancia indiscutivel d'aquelle grande centro industrial.

O exame veterinario ás carnes de Vizella faz-se, porque a camara de Guimarães é constituída por elementos democraticos, generosos e accessiveis, mas não admite que ninguem, *arrematado* por caciques da peor esphera social, lhe conspurque os direitos da sua auctoridade administrativa.

As freguezias ruraes do concelho já teem as suas escolas—o seu patrimonio de educação e engrandecimento!

Todas as forças que compoem o regimento de infantaria 20 ahí estão, bem patentes, com o respectivo districto de reserva—a provarem que a Camara de Guimarães, a par do zelo pelos seus principios republicanos, zéla correspondentemente os interesses d'esta terra.

O convento do Anjo está em terra; temos mais um largo decente. A estrada da estação ao Castanheiro já tem luz. O povo do local de S. Miguel já tem agua e vae ter illuminação.

Quem nega agora estes factos?

Nunca, num tão curto periodo de gerencia municipal, se fez semelhante movimento patriótico tendo, a seu favor, tantas inimidades e apenas o *réclame* dos extractos summarios das sessões da camara.

Porque o que positivamente engrandece o valôr já notavel d'esta campanha accessa de progresso e patriotismo, é a verdade de que os elementos monarchicos, se pudessem, tinham cortado á actual camara republicana a gloria de tão vantajosamente ter contribuido para o engrandecimento do seu concelho. Vontade não lhes faltou, nem lhes falta. A sua alegria estava, por certo, em ver que tudo voltava ao tempo antigo; que os outros não tinham feito mais do que o que elles fizeram; que Guimarães, emfim, continuava na sua velha e monarchica paz pôdre, a dormir, a pedir e a esperar em vão.

Enganaram-se, como se vê.

Os elementos que constituem

## A liga da Duqueza

A senhora Duqueza, uma belleza antiga  
 De bastão de Limoges e de cabello empoado,  
 Certo dia, ao descer do seu estufim doirado,  
 Sentiu desapertar-se o fecho d'uma liga.

Córou, quiz aperta-la (ao que o pudor obriga!)  
 Mas voltou-se, olhou... Tinha o capellão ao lado.  
 Mais um passo, e perdeu-se o laço desatado,  
 E rebentou na côrte uma tremenda intriga.

Fizeram-se pregões. Marquezes, condes, — tudo  
 Procurava, rompendo os calções de velludo  
 Por baixo dos sophás, de joelhos pelo chão...

E quando já ninguem cuidava—que surpresa!—  
 Foi-se encontrar por fim a liga da Duqueza  
 No livro d'orações do padre capellão.

Julio Dantas.

o partido republicano local, quer dentro da cidade quer fóra e longe, não-de continuar a interessar-se, com verdadeiro espirito democratico e patriótico, pelo progresso d'esta terra que a todos nos é querida.

A obra queprehenderam está em começo. Começa assim, como ahí se vê, bem claramente e com razões de orgulho. O resto virá por seu turno e não se fará esperar. Basta apenas dizer que se trabalha e que se trabalha sempre. E isto é tanto mais louvavel, tanto mais valioso, quanto é certo que nenhum republicano de Guimarães conseguiu emprego dotado pela camara ou pelo Estado (como succedeu com largo numero de monarchicos locais) nem tão pouco o pediu ou o espera.

POR GUIMARÃES—é a nossa divisa.

Pela nossa terra e pela Republica!

Alfredo Guimarães.

## Carta de Nelso

A' Illustre Redacção d'A Velha Guarda.

Vai terminado o meu estudo *Controversia sobre o governo do Universo*.

Qual seria a impressão que vos causaria essa prosa enfadonha pelo desatavio da phrase, e talvez impropicia pela má disposição syllogistica—apesar de todo o meu esforço intelectual para bem esclarecer espiritos ofuscados por mysticas e falsas philosophias?

Não tenhaes receio de me susceptibilizar, se por enojados me disserdes:—«não queremos mais: basta de superfluas discussões»

Não—não me agastaria. Ao contrario agradecer-vos-ia, porque estou bem persuadido de que *nisi utile est, quod facimus, stulta est gloria*.

Mas se porventura vos não desagradei e quereis que continue a minha collaboração, mandar-vos-ei o trabalho, que trago entre mãos e que se entrelaça com o que terminou, versando sobre o christianismo latino ou catholicismo nas suas relações com a civilisação moderna. Dar-lhe-ei o titulo singelo de *O Catholicismo e a civilisação moderna*.

Não tenho, sem duvida, fôlego cerebral, nem cabedal scientifico sufficiente para discreter em tão melindroso assumpto, mas sobejame animo e vontade, e tomandos os factos por alavanca, com esta irei alcapremando as difficuldades, tombando-as para os abysmos e pondo o caminho bem amplo e livre de modo a evitar cildas dos que porventura ardidamente tentem assaltar-me.

Vou dizer-vos resumidamente os pontos principaes em que tocarei, e por elles avaliareis se sim ou não deveis acceitar para encher espaço n'um cantinho do vosso jornal. São os seguintes:

—Durante mais de mil annos o christianismo latino dirigiu o espirito dos homens na Europa e é responsavel pelos resultados.—Este resultado manifesta-se no estado da cidade de Roma no movimento da Reforma e no do continente europeu em materia de vida domestica e social.—As nações da Europa gemiam sob o peso de um duplo governo, o espirital e o temporal.—Estavam mergulhadas na ignorancia, na superstição, na miseria.—Explicação da impotencia do catholicismo.—Historia politica do papado: de confederação espirital, tornou-se monarchia absoluta.—Acção exercida pelo collegio dos cardeas e a

curia romana. — Desmoralisação produzida pela necessidade de levantar rendas consideráveis. — Os progressos feitos pela Europa sob o domínio do catholicismo não provinham de um designio preconcebido, mas de accidentes fortuitos. — O resultado geral da influencia politica do catholicismo foi e tem sido prejudicial á civilisação moderna.

Ahi tendes. Agora aguardo a vossa resposta franca e sem vislumbre de cortezania.

Ainda mais. Dado o caso, honroso para mim, d'este meu novo trabalho vos ser accetavel e apesar da mingua de estilo e do descolorido de phrase, que já sabeis que me é proprio — eu tinha um intenso desejo de o dedicar a Alfredo Guimarães. Eu para elle sou com absoluta certeza um ente ignorado. Elle para mim é de todo o ponto admiravel pela intelligencia e erudição que sobeja e brilhantemente fulge nos seus escriptos. Desejava pois — repito — dedicar-lho como tributo de admiração. Perguntai-lhe se acceta e respondi sem tergiversações.

Nelso.

N. da R.—A Velha Guarda, como o já tem affirmado, sente-se honrada com a collaboraço de Nelso. A Controversia sobre o governo do Universo constitue um trabalho cheio de erudição, urdido com um superior talento, e numa linguagem clara e facilmente comprehensivel até pela intelligencia rude do povo, o que é, para o nosso fim, d'uma enorme vantagem.

Deprehende-se, facilmente, pelos precedentes e pelo summario acima publicado como será grande o valôr do novo estudo que Nelso intitula—O Catholicismo e a civilisação moderna. Aguardamo-lo com vivo interesse.

Alfredo Guimarães está longe e, porisso, não pode responder, desde já, á amabilidade com que Nelso quer distinguir o seu indiscutivel talento. A nossa amizade auctorisava-nos, porém, a accetar, em nome d'elle, esse preito de Nelso, certos como estamos de que Alfredo Guimarães approvará o nosso procedimento.

## Murmura-se:

—Que «A Velha Guarda» sabe distinguir um documento official d'uma secção jornalística que, como esta, se destina a reproduzir textualmente o que se diz ou a interpretar o sentimento d'uma grande ou pequena parte da população vimezanense.

—Que, sendo assim, como é realmente, se empregam aqui, sempre que seja possível, as proprias expressões populares, tanto mais que, em determinados casos, ellas traduzem como nenhuma outra o juizo emitido sobre este ou aquelle facto, e tanto podem tomar a fórma ironica como cingir-se aos rigôres da mais escrupulosa exactidão.

—Que o pôvo adoptou para si, como synonymo de rua de D. João I, a denominação de rua de Gatos, e nós, que precisamos de alludir a um bi-semanario que se forja nessa rua e nos merece pouquissima consideração por muitas razões e mais uma—a de applaudir a obra de certos individuos que vem pondo em desordem a população vimezanense e fazendo com que ella seja prejudicada nos seus legitimos interesses, não tivemos a menor duvida em fazer uso da ironica denominação de—*rua de Gatos*, por isso mesmo e porque esta secção não tem caracter de documento official, pois que se o tivesse não ousavamos commetter o abuso de lhe trocarmos o nome, sublinhando-o, comtudo, então como agora.

—Que, contrastando singularmente com o nosso procedimento, o auctor do programma das fes-

tas da cidade, verdadeiro documento official porque dimana de uma corporação legalmente constituida (crêmos nós) não teve péjo de citar nelle os antigos nomes das ruas, como se este facto não representasse uma desobediencia ás determinações da Camara e uma tristissima velleidade do mesmo auctor.

—Que é absolutamente necessario que o auctor d'esse programma se capacite d'uma vês para sempre que as festas da cidade não são feitas sómente á sua custa, mas á custa de todos os vimezanenses, e, portanto, tendo-lhe sido commettida a incumbencia de escrever esse programma, elle não era mais que um méro procurador da aggremação que promove taes festas, devendo observar rigorosamente a nomenclatura official das ruas da cidade: ficar-lhe-ia a satisfação de ter cumprido o seu dever e evitaria recriminações d'esta natureza, que sempre desdouram, quer queira, quer não, quem a ellas dá causa.

—Que cá em casa se dispensam perfeitamente, por inconvenientes, os conselhos do auctor do programma das festas.

—Que o referido auctor foi mais uma vês desastrado, apesar de todo o seu talento, na defeza que produziu da má acção que praticou; não podendo adduzir argumentos que airoosamente o justificassem, agarrou-se a duas pobres taboas para salvar-se do naufragio a que voluntariamente se condemnou: a primeira foi a taboa da teimosia, bem fraca taboa para quem tem talento; a segunda foi a taboa do «Murmura-se», que se transformou em bola de sabão e o despenhou no fundo do mar...

—Que os chapéus invisiveis, a que allude a «Alvorada» no seu penultimo numero, são para uso dos paivantes e seus appendices, porque os que não commungam nas ideias d'essa gatinha tem muito prazer em usar chapéus bem visiveis...

—Que não deve causar estranheza que haja quem se revolte contra o facto de qualquer individuo se conservar coberto com o seu chapéu durante a audição do hymno nacional: a época que atravessamos, de renhida lucha contra traidores e reaccionarios, justifica a repulsa; só o tempo e os factos se encarregarão de amainar as ondas d'este mar revolto.

—Que os sequazes de D. Paiva promovem nesta cidade (ó vergonha, ó dignidade, ó medalhas de D. Manuel, onde estaes que vos quero insultar?) uma subscrição publica para pagamento da multa em que foram condemnados os dois individuos que soltaram vivas subversivos na tarde da proccisação de Passos.

—Que ha muita gente que estranha este saque á bolsa publica, pois era licito suppôr que o comité revolucionario pagasse todas essas despesas sem regatear...

Xisto.

## CAUTERIO

### Um padre

O rev. Francisco Saraiva, acompanhando um *anjinho* da rua de S. Damaso até ao cemiterio, ostentando por essas ruas os habitos talares, contra o disposto na lei de separação do Estado das egrejas, que só permite o uso d'aquelles habitos, em taes casos, dentro do cemiterio.

A lei fez-se para todos, Ou é só p'ra quem a acceta? Com certeza foi p'ra todos, Inda que pese aos da seita.

Que tal 'stá o tal marmello, Que d'esta forma reponta! Deixa 'star meu sacripante Que comes a tua conta.

### Outro padre

No ultimo officio da casa, na Misericordia, d'esta cidade, o reverendo regente escreveu na *folhinha*: «officio republicano, por não pagarem».

Deve ter pilhas de graça A burlesca annotação. Sabe que mais, seu thalassa? Não seja parlapatão.

O mesmo rev. marmarro gabase á familia de que tem dito, diz e dirá o que lhe appetecer contra a Republica e que não tem receio de que o incommodem. E no auge do enthusiasmo paivantesco, distribue ás meninas, suas filhas e da concubina mais velha—tem outra em melhor uso — bandeirinhas com as côres da extincta monarchia.

Que mal lhe fez a Republica, Faz favor de me narrar? Você gosta do casorio E ella deixa-o casar. Você morre por dinheiro, Ella deixa-lh'o ganhar, Você ama o regalarior, Ella deixa-o regalar...

E se assim lhe não serve, Ou se lhe cheira a esturro, Pode ganhar mais dinheiro Indo cavar... pés de burro.

### Ainda outro

Fazendo a critica á conferencia effectuada, no nosso theatro, pelos membros da «Missão de Propaganda», um sotaina do concelho de Santo Thyrsó, rufião dissoluto, sem pundonor e sem visos de vergonha, encheu a emporcalhada bocca com obscenidades que ficariam mal no desqualificado mais infame e fariam corar a rameira mais depravada. E' que o malandrim julgava que estava a tratar da propria familia.

Vae-t'a gamella fugir, Padre pulhastra, pandilha. Tens que soffrer com pac'encia Os rigores d'abstinencia, Qu'a abastanca da quadriilha Jamais te pode sorrir.

Subiram-t'a mangedoura? A cilha tens que apertar? Não tens nada que dizer, Pois te encheste de comer. A borgia vae terminar, Já foi demais duradoura.

### Não transige

Consta-nos que um official reformado se não levantou, nem se descobriu, quando, domingo no jardim, a banda regimental executava o hymno nacional.

Julga a Republica má E não a quer acatar; Mas agrada-lh'o dinheiro, P'ra comer sem trabalhar. Pois se continua assim Teremos... de conversar.

### Um hypocrita

Certo empregado do Juizo de Direito, cá da comarca, tambem se não descobre ao toque do hymno nacional. Reaccionario e estúpido, julga que é a resar padrenossos e a adornar as janellas do pardieiro, onde habita, com colchas de damasco á passagem da *ronda* da Lapinha, que agrada... a quem não deve nem pode agradecer. No tempo da ominosa era assim. Mas agora os tempos são muito outros.

'Stás em erro, phariseu! O uso da rabujice Já nada pode render. Terminou a intrujice.

### Mau conselho

Alguem disse a uns amigos que ninguem era obrigado a estar des-

coberto senão durante os tres primeiros compassos do hymno nacional.

Será assim; mas não se usa e taes conselhos nunca deveriam... sahir de Roma.

Não se diga que de Roma Remedio p'ra tudo vem. A panacea citada Não aproveita a ninguem.

Tagarella.

## Divagando

### Suicidio do snr. padre Gaspar Roriz

Morreu o snr. padre Gaspar Roriz. E teve uma morte ingloria. O jornalista brilhante, o orador fluente e entusiasta, o combatente leal, delicado mas de golpe certo e defesa energica, desapareceu. Em seu lugar fica um simples padre com uma mania propria de creança sem senso ou de velho a quem a luz do cerebro se apaga, mania que, claramente, deixa transparecer, na sua origem, um odio, nunca bem disfarçado, pelo novo systema de governo do paiz e pelos homens que o servem e defendem.

A defesa do snr. G. Roriz, no pasquim onde se foi acoirar, deixou uma profunda impressão de tristesa. Para nós representa o suicidio d'um homem que em tantos actos da sua vida demonstrou possuir um bello talento e que, agora, por uma irrisão da natureza, se deixa cahir, num braço desconnexo, de naufrago desesperado, que desvairadamente julga poder suster-se ainda um momento.

E' certo que o acto praticado pelo snr. G. Roriz não tem defesa possivel. S. ex.<sup>a</sup>, com a sua teimosia infantil e ridicula, desleal e traiçoeiramente deu causa a que um conflicto se pudesse estabelecer entre as duas entidades de maior importancia d'esta terra—Camara e Associação Commercial.

Para isto não se pôde imaginar uma desculpa. Mas o que o snr. G. Roriz podia era limitar-se a assumir a responsabilidade do seu mau acto e a receber, de pé, os merecidos golpes que elle provocasse. Procurar, porém, attenuar-lhe o valôr por fórma tão infeliz, como o faz, é cahir, é morrer.

Lamentamo-lo profundamente. E' sempre com tristesa que se vê desmornar no nosso conceito uma admiração que, ha tanto tempo, e por tantos motivos, alli se pudera radicar.

### O hymno nacional e os thalassas

Da correspondencia de Braga para o *Primeiro de Janeiro*, publicado em 25 do corrente, transcrevemos:

«Hontem á noute um individuo por não se descobrir, no passeio publico, quando a banda de caçadores tocava o hymno nacional, foi apupado até ao largo da Republica e alli detido.»

Como se vê nem só em Guimarães se procura evitar que a thalassaria desenfreada tente despreitar o hymno da nação. Por igual forma se procede em Braga e decerto por toda a parte.

Isto vae com vista aos que acham a falta de respeito ao hymno nacional motivo pueril para ameaças de prisão.

### Palavras de Affonso Costa

Aqui, em Guimarães, talvez mais do que em nenhuma outra parte, devem ser lidas as seguintes palavras que Affonso Costa proferiu, ha poucos dias, numa entrevista realisada com Marinha de Campos:

«O paiz não pode continuar a viver nem com as leis, nem com os processos, nem com os homens da monarchia. O partido republicano, consubstanciando todas as nobres e justas aspirações nacionaes, está no poder e no poder deve continuar até realizar a parte essencial do seu programma. Os homens de maior prestigio do partido republicano deviam tomar o compromisso de manter uno e indivisivel o partido pelo tempo necessario á sua missão. E a sua missão não pode ser a de proclamar a Republica entregando-a a seguir aos seus inimigos para a desvirtuarem ou trahirem abertamente. A Republica fez-se para todos os portugueses, mas os republicanos, que o eram antes de 5 de outubro, é que teem de ser os governantes e os outros cidadãos os governados. E os monarchicos devem considerar-se felizes em serem bem governados, porque isso não conseguiram nunca os republicanos, quando os seus adversarios eram os governantes.»

E, na verdade, se outra fôr a orientação que se seguir, o que não crêmos, então, difficilmente e com extrema morosidade, o regimen republicano poderia evitar que a desmoralisação voltasse a campear, mais ou menos disfarçada, pela administração do paiz.

### Psychologias degeneradas, cadeiras, chapeos etc.

O espaço falha-nos, impedindo-nos de dizer o que a leitura da ultima *Alvorada* nos suggere.

Tambem a importancia que teem os assumptos em questão é nulla, como já o temos dicto.

Sobre chapeos não ha meio de nos fazermos perceber. Dizemos uma cousa e a *Alvorada* entende lá outra. Paciencia.

Quanto a psychologias em mau estado, desde que a *Alvorada* não prova, de nenhum modo, que A. L. de Carvalho se não tenha querido fazer passar por unico republicano de Guimarães, perdem todo o interesse. Até agora, das taes psychologias, só se podem tirar, em contrario do que a *Alvorada* deseja, presumpções de que o facto pode ter sido verdadeiro.

E' certo que ellas teem servido bellamente de pretexto para que, em letra de fórma, se digam cousas muito bonitas do snr. L. de Carvalho. Mas é a unica cousa, tambem, que se aproveita da degeneração das taes psychologias.

E sobre cadeiras estamos satisfeitos com o arrasado da *Alvorada*. Em nada desfaz o que sobre o assumpto dissemos, e as desculpas que tenta formular cahem de per si, não sendo preciso refuta-las.

O facto é que o snr. Carvalho, sob um pretexto futil, se negou a emprestar as cadeiras do Centro para o comicio, que lhe fôram pedidas não por pessoas de desconhecida cathegoria official na vida politica partidaria, como falsamente diz, mas sim pelo secretario da direcção do Centro de que o snr. Carvalho é vogal, e por um outro republicano dos mais puros e dos mais antigos. O pedido foi transmitido pelo proprio continuo do Centro, que deve ser empregado da confiança da direcção.

Foi isto o que se passou e o que o snr. Carvalho não pode negar e mais não nos é preciso.

Musica

No passado domingo tocou no novo jardim publico, pela terceira vez, a banda militar do Regimento d'Infanteria n.º 20. No final da musica, meia duzia d'anos, que não se descobriram quando era executado o Hymno Nacional, entretiveram-se a trocar dos cidadãos que, no cumprimento dos seus deveres civicos e militares, estavam descobertos e em sentido, o que provocou excitações, não só no elemento civil como no militar, dando origem a que houvesse uma manifestação de hostilidade áquella canalha e de sympathia ás actuaes Instituições, dando-se morras aos thallassas, traidores e Couceiros e vivas á Patria e á Republica.

Consta-nos que algum mal intencionado arguia um distincto official superior d'Infanteria n.º 20 de não se ter descoberto ou de que se o fez foi por tão curto espaço de tempo, que passou despercebido. Cremos ter havido má fé ou illusão d'optica, pois de sua ex.ª não é desconhecida a circular de 15 de novembro de 1910, emanada da Direcção Geral do Ministerio da Guerra que diz:

«1.º Que sempre que se execute o hymno Nacional «A Portuguezia» deverão, aos primeiros compassos, todos os militares presentes fazer o movimento de continencia se estiverem uniformizados e descobrindo a cabeça se trajarem á paisana, conservando-se de pé em ambos os casos até final execução. 2.º Que as bandas militares quando tocarem o hymno em quaesquer locaes o executem sem repetição, excepto nos casos de continencia em formatura, que, pelo tempo que durar, exija o contrario. Que sempre que qualquer banda de musica execute qualquer hymno nacional estrangeiro, os militares presentes o ouçam de pé se estiverem uniformizados, e descobrindo-se, se trajarem á paisana.»

O que é conveniente para bem d'esta terra e para interesse de todos, mesmo d'aquelles que tem esperança de ser remontados para as fileiras do ignobil, pulha e ascoroso «paiva couceiro», serventuario da quadrilha reaccionaria e de adeptadores, é que se compenetrem de que não é por esta maneira grosseira e anti-patriotica de proceder que conseguem interromper a marcha triumphal da Republica, antes pelo contrario concorrem para o engrandecimento d'Ella e do partido republicano local.

Não se illudam as canastras d'esta terra e aquelles a quem julgamos ficar bem uma gravata ao pescoço, mesmo que seja azul e branca, pensando que por estarmos proximos das touradas que se hão-de realizar por occasião das grandes festas gualterianas, é propicio o momento para exporem no jardim publico os seus animaes corniferos com marca e chancellia da noventa casa de Bragança, pois elle não foi feito para servir de «redondel» para taes quadrupedes, mas sim para passeio de todas as classes que saibam cumprir os seus deveres civicos.

Mas, se assim o julgarem, contem com a farpeadella e o campino, outr'ora intelligente, conte com os applausos dos seus iguaes, mas não se esqueça, apesar do tal cavallo ter voltado ao seu dono e o dinheiro á respectiva gaveta, de levar as competentes esporas para fazer uso proprio quando se vir acossado pelos explorados e pelo Publico.

Noticiario

A Associação Commercial e a Camara de Guimarães

Na sessão da Comissão Administrativa da Camara Municipal d'este concelho, realisada em 26 do corrente, foi lido o seguinte officio da digna direcção da Associação Commercial de Guimarães:

Ex.º Vice-presidente em exercicio da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães.

A direcção da Associação Commercial da minha presidencia, grata á larga e franca coadjuvação que tem recebido nos seus trabalhos da prestante Comissão Municipal da vossa digna presidencia, e no cumprimento rigoroso do seu dever de lealdade e fraternidade, apressa-se em vir, exponetaneamente, declarar-vos que, no programma das festas da cidade em distribuição, vem, por lapso, indicadas algumas ruas da cidade pela antiga designação; e para que tal erro involuntario não pareça proposito na apreciação publica, vae dar publicidade á seguinte

DECLARAÇÃO

A direcção da Associação Commercial de Guimarães, tendo espalhado profusamente o programma das festas da cidade, este anno dedicadas ao inclito fundador da nacionalidade portugueza, deixou, por lapso, correr a impressão, indicando algumas ruas da cidade pela extincta designação. Tal lapso absolutamente involuntario é por esta forma, leal e abertamente rectificado.

Guimarães, 24 de julho de 1911. O presidente da direcção da Associação Commercial de Guimarães, Eduardo M. d'Almeida.

Saude e Fraternidade. Guimarães, 24 de julho de 1911.

O presidente da Associação Commercial, Eduardo M. d'Almeida.

A Camara resolveu responder agradecendo esta comunicação e reiterando os protestos de muita sympathia que lhe tem merecido sempre a benemerita Associação Commercial d'este concelho.

Assim se quebraram as unhas que, por detraz d'uma collectividade por todos os titulos respeitavel e digna de consideração geral, o snr. padre Gaspar Roriz desejava cravar na mais alta entidade do concelho, como é, sem duvida, a Camara Municipal.

Fallecimento

Morreu hoje a ex.ª snr. D. Ignacia Deolinda Cardoso de Lemos, esposa do snr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, e sogra do nosso presado amigo e correligionario Raul Rocha.

Os nossos pesames á familia enluctada.

Despedida

Sem tempo para despedir-me pessoalmente de todos os meus amigos e cavalleiros que por mim se interessaram na minha estada nesta cidade, venho fazelo por este meio, a todos me confessando immensamente grato e offerecendo o meu limitado prestimo na cidade do Porto.

Guimarães, 23—7—911.

Afonso Teixeira de Carvalho.

CENTRO REPUBLICANO DE GUIMARÃES

Assembleia geral

E' convocada a Assembleia Geral d'este Centro para o dia 31 do corrente mês pelas 9 horas da noite, a fim de se assentar na melhor forma de prestar homenagem ao eminente estadista e prestante cidadão da Republica, o ex.º snr. Ministro do Interior, Antonio José d'Almeida, na sua proxima visita a esta cidade.

Não comparecendo numero legal de socios fica esta adiada para o dia 2 d'agosto, funcionando então com qualquer numero. Guimarães, 28 de julho de 1911.

O 1.º secretario da Assembleia Geral,

Guilhermino A. Rodrigues.

A FESTA DA CIDADE Em 5, 6 e 7 de Agosto de 1911

COMMEMORAÇÃO SOLEMNE

DO VIII Centenario do nascimento de D. Affonso Henriques

PROGRAMMA

Sabbado, 5 d'agosto

Na bella e espaçosa Praça da Republica do Brazil, realiza-se neste dia a importantissima feira de gado bovino com os seguintes

Premios

- 1.º—Ao expositor da melhor junta de bois de engorda 20000
- 2.º—Ao expositor da melhor junta de bois de trabalho . . . . . 15000
- 3.º—Ao expositor da melhor junta de touros a dois dentes . . . . . 10000
- 4.º—Ao expositor da melhor e mais perfeita junta de vacca de trabalho . . . . . 10000

Além d'estes premios serão concedidas menções honrosas aos expositores de gado que esta distincção mereçam, segundo o parecer do jury.

O jury para a classificação é composto dos seguintes senhores: Presidente—José Pinto de Sousa e Castro.

Vogaes — Joaquim de Sousa Pinto, Domingos Ribeiro Martins da Costa e João Gonçalves.

Vogal tecnico — Guilhermino Rodrigues.

Pelas 4 1/2 horas da tarde grandiosa

Tourada

na qual serão lidados 8 touros da Borda d'Agua, tomando parte 2 festejados cavalleiros de grande cartel em Lisboa e os principaes bandarilheiros do Campo Pequeno.

A' noite realiza-se na Praça da Republica do Brazil o

Arpaial

animadissimo, com a sua feição dos arraiaes minhotos, alegres e movimentados, em que o povo com os seus descantes e as suas danças faz a principal festa.

Haverá brilhantissimas illuminações, fogo de artificio, descantes populares por um numeroso grupo de raparigas minhotas, 3 bandas de musica, etc.

Domingo, 6 d'agosto

Grande feira de gado cavallar, a que concorre a Comissão da Remonta do Exercito, sendo conferidos os seguintes

Premios

- 1.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito cavallo, de sella, com a altura de 1m,47 ao hypometro, da idade de 4 a 7 annos, inclusivé. 40000

- 2.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito cavallo, de sella, de 1m,40 a 1m,47 de altura ao hypometro, da idade de 4 a 7 annos, inclusivé . . . . . 25000

- 3.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito poldro ou pol-dra até 4 annos, inclusivé . . . . . 15000

Todos os concorrentes deverão inscrever os seus nomes até ao dia 31 ás 12 horas da manhã, em casa do snr. Antonio d'Araujo Salgado, rua 31 de Janeiro, n.º 12 a 24.

Não serão premiados os animaes que já o tenham sido em concursos anteriores, sendo distinguidos com menção muito honrosa quando lhes caiba a primeira classificação. Nestas circunstancias, o premio será concedido ao animal immediatamente inferior na classificação.

Estas observações dizem respeito tambem ao gado bovino.

Os animaes inscriptos darão entrada no recinto da exposição do gado cavallar ás 10 horas da manhã de domingo, reunindo o jury.

O jury para a classificação do gado cavallar é composto dos seguintes senhores:

Presidente—Visconde do Paço de Nespereira.

Vogaes — Francisco d'Assis Costa Guimarães, João Cardoso de Menezes e Antonio Vaz Napolles.

Vogal tecnico, Guilhermino Rodrigues.

A Festa da Cidade

Commemoração solemne do VIII centenario do nascimento de D. Affonso Henriques

E' este o dia principal das Gualterianas, consagradas neste anno ao Illustre Vimaranesense que foi o Fundador da nossa nacionalidade.

Guimarães veste as suas melhores galas.

A Praça do Toural, para onde foi transferida a bella estatua do Rei Conquistador; a Praça de D. Affonso Henriques, transformada num amplo e formoso jardim publico; as ruas de S. Damaso, Praça da Republica do Brazil, Senhora da Guia e rua da Republica ostentará vistosas decorações, executadas por Emiliano Abreu, segundo desenhos dos nossos distinctissimos artistas e illustres professores Abel Cardozo e José de Pina.

O Toural será uma pagina dos Lusíadas, com as estancias em que Camões cantou os feitos heroicos do Primeiro Portuguez e com escudos onde se commemoram as conquistas e as victorias de D. Affonso Henriques.

Pelas 11 horas do dia sairá da rua de Payo Galvão

O Cortejo Civico

que deve constituir um dos mais bellos numeros deste programma e que será organizado pela ordem seguinte:

- I —Dois arautos, ladeando o porta-estandarte—cavalleiro vestido á epoca, conduzindo o estandarte branco de Affonso Henriques.
- II —Um grupo de cavalleiros, vestindo como os guerreiros do seculo XII.
- III —Carro Historico, obra monumental de Abel Cardozo.
- IV —Chatanga de Cavallaria.
- V —Corporações dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães e de Vizella, com algum material adornado.
- VI —Banda de musica.

- VII —Escolas primarias officiaes.
- VIII —Carro das escolas.
- IX —Banda de musica.
- X —Grupo da Agricultura, no qual se encorpotam os bois premiados na feira gualteriana, grupos de operarios de lavoura, carro de alfaías agricolas, grupo de ceifeiras, espadelada, festada minhota e carro da Casa Herold.
- XI —Operarios das fabricas de fição e tecidos, de camisolas, de pentes, etc., e grupo das raparigas minhotas, cantando.
- XII —Carro da Industria, magnifico projecto de José de Pina.
- XIII —Banda de musica.
- XIV —Associações de classe com as suas bandeiras.
- XV —Banda de musica.
- XVI —Associações de recreio, dos Empregados de Commercio, Club de Caçadores e Grupo de Propaganda «Por Guimarães».
- XVII —Banda de musica.
- XVIII —Academia, professorado, Imprensa periodica, Sociedade Martins Sarmento, auctoridades civis e militares, Associação Commercial, Camara Municipal, representante do Governo e, fechando o prestito, o regimento de infanteria 20 com a respectiva banda de musica.

O itinerario

do cortejo será o seguinte: Rua de Payo Galvão, Toural (poente), Praça de D. Affonso Henriques (contornando), Toural (nascente), rua 31 de Janeiro ao Castello de Guimarães.

No sopé da estatua e no Castello de Guimarães serão inauguradas inscrições com os seguintes dizeres:

Guimarães a D. Affonso Henriques no VIII centenario do seu nascimento VI—VIII—MCMXI

Tourada

A's 4 1/2 horas da tarde grandiosa corrida á antiga portugueza na qual tomam parte pagens, neto, charameleiros, creados de libré, 4 cavalleiros e os mesmos bandarilheiros da corrida anterior.

Moços de forcado do Campo Pequeno e Porto.

Signaes feitos por grupo de clarsins.

Festival nocturno

Illuminações geraes

Não é possivel descrever o que é esta noite das Gualterianas —as illuminações d'um effeito surpreendente, os fogos de artificio, de que estão encarregados afamados pyrotechnicos, as innumeradas bandas de musica, o grupo das raparigas minhotas, cantando lindas trovas populares, ensaiadas pelo snr. A. L. de Carvalho, os descantes e alegria do povo tornam este arraial o primeiro dos que actualmente se realisam no paiz.

Segunda-feira, 7 d'agosto

Vae ser um dia cheio. De manhã, ás 10 horas, realiza-se no edificio do snr. Luiz Bastos, á Praça D. Affonso Henriques, o exercicio dos Bombeiros Voluntarios. Este numero do programma é importantissimo. Guimarães orgulha-se de possuir a mais bem organizada corporação d'este genero das que existem no paiz e envaidece-se de

mostrar aos que a visitam o material primoroso que possui, o arrojo dos seus bombeiros e a intelligencia e o saber dos seus illustres e benemeritos commandantes, os snrs. Simão da Costa Guimarães e José Luiz de Pina.

Pelas 11 horas realizar-se-á no Campo da Feira a solemne distribuição de premios aos expositores dos melhores exemplares de gado bovino e cavallar, com a assistencia do ex.<sup>mo</sup> Presidente da Camara, *jurys* e Direcção da Associação Commercial.

Pelas 4 horas da tarde realiza-se a

**Batalha das Flores**

que neste anno terá logar na Praça do Toural.

E' um dos mais bellos numeros das *Gualterianas*.

Os numerosos carros rica e artisticamente decorados, o entusiasmo com que se combate, a alegria communicativa do povo, têm feito deste numero do programma um dos mais attrahentes.

Que a *batalha* ha-de, pelo menos, conservar o brilho dos annos transactos garantem-no os nomes dos illustres vimaranenses que constituem a commissão organisadora da Batalha das Flores e que são os seguintes: Dr. Abel Gonçalves, Dr. João Rocha dos Santos, Capitão Luiz de Pina, Alvaro da Costa Guimarães, Domingos Leite Correia Azenha, João Gualdino Pereira, João Rodrigues Loureiro e José Figueiras.

Pelas 8 1/2 da noite, realizar-se-á a

**Marcha Milaneza**

E' este um dos numeros mais bellos e mais caracteristicos das *Festas Gualterianas*.

A briosa classe dos empregados de commercio de Guimarães, com o entusiasmo proprio da sua mocidade, com a feeria daquelle incomparavel cortejo luminoso, em que se patenteia o talento artistico de José de Pina, dá ás *Festas Gualterianas* uma nota de entusiasmo e de belleza, como hoje não se encontra igual no paiz.

O programma, na impossibilidade de descrever este numero, appella para o testemunho de todos os que o têm presenciado.

Não ha uma só pessoa que não fique encantada com a nossa *Marcha Milaneza*.

**O Festival Nocturno**

Terminada a *Marcha Milaneza*, começa no novo jardim publico, á Praça de D. Affonso Henriques, o festival cheio de attractivos, com magnifico concerto por bandas regimentaes, descantes populares, brilhantes illuminações e esplendido fogo de artifício, do qual estão encarregados os mais afamados pyrotechnicos.

Assim terminarão as *festas gualterianas* em 1911, que a cidade de Guimarães aproveita para prestar homenagem a Affonso Henriques, o illustre Vimaranense que fundou a nacionalidade portugueza.

**Notas**

As companhias do Caminho de Ferro de Guimarães e Minho e Douro estabelecem comboys extraordinarios a preços reduzidos.

Aos nossos visitantes recomendamos as exposições de alfaias na Collegiada, Santos Passos, S. Francisco, S. Damaso e S. Domingos, bem como os edificios da Sociedade Martins Sarmento e estação dos Bombeiros Voluntarios.

**Drogaria Moderna**

DE

**Fernandes Guimarães & Irmão**

78, Rua da Republica, 30

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, ceras em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo.

**SALGADO**

Rua 31 de Janeiro—GUIMARAES

**DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA**

Luvas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora.  
Luvas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem.  
Luvas brancas, pretas e em côres, para creança.  
Luvas d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem em branco, pretas e em côres.  
Luvas d'agasalho para homem, senhora e creança, em todas as côres.

**ANTIGA CASA VIEIRA**

—DE—

**José Gonçalves Barroso**

Toural, 45 — 2, Rua Dr. Avelino Germano, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscouto das Lages.

**Premios aos consumidores de chá e café**

**RECLAME**

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

**ATENÇÃO**

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

**Mercearia Traz de S. Paio**

DE

**Avelino de Faria Guimarães**

43, Rua Dr. Avelino Germano, 45

(Antiga Rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Especialidade em chá e café, bacalhau, arroz, assucar, azeite, vinhos finos engarrafados e em barril, bebidas nacionaes e estrangeiras. Manteigas, doces e bolachas nacionaes e estrangeiras, conservas de Espinho, massas alimenticias, artigos de papelaria, e muitos outros artigos concernentes a este ramo.

**Catalogo theatral**

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias,

dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.

**Casa Havaneza**

Largo do Toural, 42, 43 e 44

Bernardino Ferreira Cardoso & Sobrinho

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros, papel sellado, letras, sellos, phosphoros e objectos de escriptorio.

Deposito da deliciosa manteiga de Rande.

**A PRIMAVERA**

Estabelecimento de fazendas brancas e miudezas

—DE—

**OLIVEIRA & IRMÃO**

Grande e variado sortido de artigos para a presente estação por preços limitadissimos.

Visitem todos a casa **Primavera** junto á igreja de S. Pedro—Guimarães.

**A VELHA GUARDA**

Semanario Republicano

Ao Cidadão